



AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA PRÁTICA EM SALA DE AULA

SOCIO-EMOTIONAL SKILLS IN CLASSROOM PRACTICE

Sandrielle Cardoso Teixeira¹
Nilza Fernanda Marques Leal²
Amanda Oliveira Pacheco³

RESUMO

Este trabalho aborda a interdisciplinaridade e a necessidade de atenção ao desenvolvimento psicológico dos alunos no contexto educacional brasileiro. Destaca-se a lacuna existente na ênfase às competências socioemocionais, com a carência de profissionais especializados nas salas de aula. Diante dessa realidade, ressalta-se a importância crucial desse aspecto para o crescimento integral dos estudantes. O estudo, de natureza básica, propõe-se a descrever, por meio de pesquisas bibliográficas, o desenvolvimento dos alunos vinculado às cinco habilidades socioemocionais: medo, raiva, surpresa, alegria e carinho. Ao reconhecer que a maioria das escolas negligencia essa abordagem em sua rotina, destaca-se a relevância deste trabalho como um chamado à reflexão e implementação de práticas que promovam o desenvolvimento integral dos alunos. Ao integrar a interdisciplinaridade e o enfoque nas competências socioemocionais, almeja-se contribuir para a construção de ambientes educacionais mais sensíveis e aptos a lidar com as complexidades emocionais, impulsionando o potencial pleno dos educandos.

Palavras-chave: competências socioemocionais; prática em sala de aula; interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This paper addresses interdisciplinarity and the need to pay attention to students' psychological development in the Brazilian educational context. It highlights the gap in the emphasis on socio-emotional skills, with a lack of specialized professionals in classrooms. Given this reality, the crucial importance of this aspect for the integral

¹Pedagoga. Mestranda em Ensino na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: email2024sandrielle@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3468-2677>.

²Pedagoga. Pós-graduanda em Alfabetização e Letramento na Faculdade Iguazu. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: nilzafernandamarquesl@gmail.com.

³Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP). Rio Grande do Sul, Brasil.

growth of students is highlighted. The study, of a basic nature, aims to describe, through bibliographical research, the development of students linked to the five socio-emotional skills: fear, anger, surprise, joy and affection. Recognizing that most schools neglect this approach in their routine, the relevance of this work stands out as a call for reflection and implementation of practices that promote the integral development of students. By integrating interdisciplinarity and a focus on socio-emotional competences, the aim is to contribute to building educational environments that are more sensitive and able to deal with emotional complexities, boosting the full potential of students.

Keywords: socio-emotional skills; classroom practice; interdisciplinarity.

Resumo Expandido recebido em: 22/01/2024

Resumo Expandido aprovado em: 17/03/2025

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5206>

1 INTRODUÇÃO

Na seara da interdisciplinaridade, emerge a imprescindibilidade de uma atenção meticulosa ao desenvolvimento psicológico dos estudantes, uma vez que alicerces científicos sustentam a premissa de que a mente exerce domínio sobre o corpo. Nesse contexto, delinea-se uma problemática palpável na realidade educacional brasileira, caracterizada pela escassez de ênfase na promoção das competências socioemocionais e pela ausência de profissionais especializados, atuando de maneira efetiva nas salas de aula.

A constatação de que a grande maioria das instituições de ensino não incorpora de forma sistemática o trabalho e desenvolvimento dessas competências no cotidiano escolar ressalta a urgência de destacar a relevância dessa temática para o florescimento integral dos alunos. Este trabalho, delineado com uma abordagem básica, almeja descrever, por meio de minuciosas pesquisas bibliográficas, a trajetória do desenvolvimento socioemocional dos estudantes. O foco recai sobre atividades práticas meticulosamente desenhadas, intrinsecamente vinculadas às cinco habilidades socioemocionais cruciais: medo, raiva, surpresa, alegria e carinho.

A singularidade deste estudo reside na customização de atividades para cada habilidade, considerando suas particularidades e, simultaneamente, a adequação para situações de tensão que podem suscitar uma gama diversificada de sentimentos

nos alunos. Este enfoque propositivo visa preencher uma lacuna substancial no panorama educacional brasileiro, buscando não apenas iluminar a importância do desenvolvimento socioemocional, mas também fornece ferramentas tangíveis para sua implementação prática no ambiente escolar.

Com esta pesquisa, propõe-se não somente abordar as dimensões teóricas do desenvolvimento socioemocional, mas também proporcionar um arcabouço de práticas aplicáveis, capazes de catalisar uma transformação efetiva nas dinâmicas educacionais. Ao assimilar e aplicar os insights proporcionados por este trabalho, as instituições de ensino poderão se posicionar como agentes promotores do bem-estar integral dos estudantes, preparando-os não apenas para desafios acadêmicos, mas também para os complexos cenários emocionais que a vida apresenta.

2 DISCUSSÃO

Quando paramos para pensar em interdisciplinaridade, vem-nos a ideia de um conjunto de matérias que serão trabalhadas juntas. De alguma maneira, esse pensamento está correto, porém ela vai muito além disso.

A interdisciplinaridade não é ciência, nem ciência das ciências, mas é o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude frente aos problemas de ensino e pesquisa e a aceleração do conhecimento científico. Também não é uma panaceia que garantirá um ensino adequado, ou um saber unificado, mas um ponto de vista que permite uma reflexão aprofundada, crítica e salutar. Podemos dizer que é a possibilidade de eliminação do hiato existente entre a atividade profissional e a formação escolar (Souza; Bastos, 2016, p. 98-99).

Nesse contexto, a relevância da interdisciplinaridade na escola transcende fronteiras, pois a sua ausência impacta diretamente no progresso da formação escolar e, por conseguinte, na preparação para a atividade profissional escolhida pelo educando. Torna-se imperativo destacar a magnitude da função do professor, examinando de forma abrangente suas influências positivas ou negativas, que reverberam na vida e comportamento do aluno diante da sociedade, tanto durante, quanto após o processo formativo. Compreender a complexidade dessa relação é crucial para moldar não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a

construção de valores, competências e atitudes que moldarão o indivíduo ao longo de sua trajetória educacional e profissional.

A interdisciplinaridade transforma a relação professor/aluno de vertical para horizontal, o diálogo está sempre presente e a busca de compreensão do cotidiano do aluno aproxima ainda mais essas duas classes educacionais, educadores e educandos (Silva, 2019, p. 4).

Nesse contexto, torna-se imperativo que o professor adote um olhar sensível em relação aos seus alunos, pois se compreende que o estudante, em grande medida, reflete as influências do educador. Reconhece-se que quem está à frente da sala de aula, liderando a turma, representa a primeira referência profissional para muitos alunos. Portanto, o professor deve constantemente considerar a seleção de conteúdos mais adequados, buscando aprimorar o processo educacional e proporcionando benefícios tanto para o desempenho escolar quanto para o desenvolvimento do aluno.

A abordagem holística do ser humano é essencial, percebendo o aluno como um indivisível todo, ciente de que ele traz consigo, de forma imperceptível, suas vulnerabilidades moldadas pelo ambiente em que vive. Além disso, é crucial direcionar um olhar atento à realidade familiar da criança, pois as variáveis na rotina escolar divergem consideravelmente de uma família para outra.

A existência de responsáveis que estabelecem rotinas e valores para o educando é um fator facilitador para o professor, uma vez que a família reforça a importância das regras escolares e do papel do professor na formação da turma. Por outro lado, nas famílias que não promovem uma rotina ou supervisão rigorosa das atividades escolares do aluno, o desempenho torna-se mais desafiador, pois a ausência de apoio, imposição e exigência dos responsáveis dificulta a adesão às solicitações do professor.

Assim, é vital que o profissional da educação responsável por esses estudantes seja alguém dedicado e comprometido com os valores e regras estabelecidos para o ensino em nosso país, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento integral de cada aluno no contexto educacional e social. De acordo com Silva (2019, p. 3)

Propõe também que professores, alunos, pais, trabalhem em parceria pensando na realidade por eles vivida, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e valorizando suas vivências fora da escola, assim as crianças se sentirão acolhidas e o processo de ensino e aprendizagem acontecerá de maneira prazerosa e renderá bons frutos.

Por esta razão, dedicamos especial atenção ao desenvolvimento psicológico dos alunos, especialmente na fase inicial da vida, em que se deparam com diversas experiências desafiadoras e, por vezes, enfrentam dificuldades em lidar com tais situações. Na infância, observa-se uma propensão significativa à impulsividade, sendo crucial considerar o processo de desenvolvimento infantil. Nesse contexto, destaca-se a fase do egocentrismo, a qual, se não for adequadamente trabalhada, pode impactar de maneira substancial o comportamento do aluno em suas habilidades sociais.

Ao analisar a complexidade da mente humana, torna-se indispensável ressaltar as funções do cérebro e seu papel determinante na alteração e influência das emoções e atitudes das pessoas. Um exemplo elucidativo é fornecido pelos estudos conduzidos pelo cientista russo Ivan Pavlov, que utilizou um rato branco de laboratório, um martelo e uma chapa de metal em experimentos com uma criança de onze meses. O condicionamento realizado, associando o rato a um barulho estridente provocado pelo martelo, resultou em um impacto emocional persistente na criança, evidenciando a formação de um trauma (Coelho, 2014).

Refletindo sobre essas experiências, torna-se evidente a importância de o educador manter um olhar atento e sensível às mudanças de comportamento de seus educandos. Nesse sentido, ao longo do tempo, foram estabelecidos tópicos para elucidar de maneira mais clara o entendimento sobre as emoções humanas, abordando o que são essas emoções e como funcionam, proporcionando uma base sólida para a compreensão e intervenção apropriada no contexto educacional.

As competências socioemocionais são as habilidades que promoverão uma educação integral e socioemocional do ser humano, e na escola, elas podem se aliar com os conhecimentos teóricos para produzir efeitos positivos nos indivíduos que influenciarão em suas relações atuais e futuras (Carneiro; Lopes, 2020, p. 4).

Com a evolução tecnológica ao longo do tempo, percebemos uma transformação significativa no pensamento das pessoas, tornando-se mais ágil e processual. No entanto, essa aceleração vem acompanhada de uma diminuição da paciência e da capacidade de lidar com conflitos tanto intrapessoais quanto interpessoais. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de reflexão sobre o autodomínio, autoconhecimento e controle, aspectos fundamentais que devem ser cultivados desde a infância, período crucial na formação da personalidade do indivíduo.

O Autocontrole está ligado com saber identificar e lidar com emoções e atitudes para atingir objetivos pessoais; a Autoconsciência significa reconhecer as próprias emoções e valores, bem como seus talentos e limitações; a consciência social significa demonstrar empatia e entendimento sobre o outro; as Competências relacionais dizem respeito a construir relacionamentos positivos, trabalho em equipe e resolução efetiva de conflitos, por último, a tomada de decisão responsável significa tomar decisões sobre atitudes pessoais e sociais, baseadas em conceitos éticos e construtivos (Carneiro; Lopes, 2020, p. 5).

A influência tecnológica atual no mundo é excessivamente visível, pois muda o dia a dia de toda a população. Com ela podemos acelerar processos em que há algum tempo não poderíamos fazer com praticidade e agilidade. Contudo, este bem universal possui algumas fragilidades, no sentido de que foi evidenciado por psicólogos, inclusive registrado em uma plataforma de streaming um documentário intitulado “O dilema das redes”.

Em um mundo cada vez mais exigente e competitivo, a formação educacional do indivíduo desde a sua infância, requer para além da aprendizagem cognitiva dos conteúdos curriculares desenvolvidas nas escolas, uma formação integral voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, que possibilite aos alunos uma vida emocionalmente equilibrada, é o que se denomina de Educação Socioemocional (Carneiro; Lopes, 2020, p. 1).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a interdisciplinaridade e o cuidado necessário com o desenvolvimento psicológico dos alunos, percebemos a urgência de uma transformação no panorama educacional brasileiro. A ausência de ênfase nas

competências socioemocionais e a escassez de profissionais dedicados a esse aspecto nas salas de aula delineiam um desafio significativo.

A constatação de que a maioria das escolas negligencia o desenvolvimento socioemocional em sua rotina destaca a necessidade premente de ressaltar a importância desse tema para o crescimento integral dos alunos. Esse trabalho, de natureza básica, propôs-se a explorar, por meio de pesquisas bibliográficas, o desenvolvimento socioemocional dos alunos, aplicando atividades práticas alinhadas às cinco habilidades socioemocionais.

Ao finalizar, evidencia-se que a interdisciplinaridade e o foco no aspecto socioemocional não são apenas desejáveis, mas imperativos para uma educação completa. A implementação dessas práticas, específicas para cada área do conhecimento, visa criar ambientes escolares mais sensíveis e preparados para lidar com as complexidades emocionais dos alunos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Maria Daniele Lungas; LOPES, Cícera Alves Nunes. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. **Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 154, n. 53, p. 1-14, 2020. Doi: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i53.2775>.

COELHO, Wilson Ferreira. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SILVA, Camila Rosa da. Interdisciplinaridade: conceito, origem e prática. **Revista Artigos.Com**, v. 3, e1107, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/1107>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SOUSA, Iane Franceschet de; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 97-117, jan./abr. 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00092>.